

DEPOIMENTO

NOTAS SOBRE UM RECOMEÇO: REVISTA *PSICOLOGIA & SOCIEDADE* (1996 – 2001)

NOTAS SOBRE UN RECOMIENZO: PERIÓDICO PSICOLOGIA & SOCIEDADE (1996 – 2001)

NOTES ABOUT A RESTART: JOURNAL PSICOLOGIA & SOCIEDADE (1996 – 2001)

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p616>

Cecilia Pescatore Alves

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil

José Leon Crochík

Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de destacar dados e princípios subjacentes à política editorial da revista *Psicologia & Sociedade* no período entre 1996 e 2001. A análise foi realizada no sentido de indicar a coerência das diretrizes e finalidades da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) com a política editorial assumida nesse período. A reflexão possibilitou identificar que a política editorial daquele período buscou a concretude do compromisso firmado na fundação da entidade. Comprometida com a realidade brasileira, a política editorial se manifestou marcada pelo caráter interdisciplinar na busca do saber, pelas relações democráticas na produção do conhecimento, pela crítica ao preestabelecido e hegemônico nas relações cotidianas, assim como, pelo desafio diante da necessidade de assumir posições contrárias às imposições mercantilistas na produção do conhecimento.

Palavras-chave: políticas editoriais; psicologia social; ABRAPSO.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo destacar datos y principios subyacentes a la política editorial de la revista *Psicología & Sociedad* durante el período de 1996-2001. El análisis fue realizado con el intuito de indicar la coherencia de las directrices y finalidades de la Asociación Brasileña de Psicología Social (ABRAPSO) con la política editorial asumida en ese período. Con la reflexión fue posible identificar que la política editorial de aquel período buscó concretizar el compromiso firmado en la fundación de la entidad. Comprometida con la realidad brasileña, la política editorial fue marcada por el carácter interdisciplinar en la búsqueda del saber, por las relaciones democráticas en la producción del conocimiento, por críticas a lo preestablecido y hegemónico en las relaciones humanas, así como por el desafío frente a la necesidad de asumir posiciones contrarias a las imposiciones mercantilistas en la producción del conocimiento.

Palabras clave: políticas editoriales; psicología social; ABRAPSO.

ABSTRACT

The present article aims to highlight implicit data and principles in the editorial policy of the journal *Psicologia & Sociedade* in the period between 1996 and 2001. The analysis was performed in order to indicate the consistency of the guideline and goals of Brazilian Association of Social Psychology (ABRAPSO) with the editorial policy adopted that period. The reflection identified that the editorial policy of that period sought to accomplish the commitment made at the organization's foundation. Committed to the Brazilian reality, the editorial policy manifested their reflections marked by an interdisciplinary character in the search of knowledge, by democratic relations in the production of knowledge, by the criticism of the pre-established and hegemonic in everyday relationships, as well as by the challenge facing the need to take contrary positions to mercantilism impositions in the knowledge production.

Keywords: editorial policies; Social Psychology; ABRAPSO.

Introdução

A reflexão aqui proposta partirá das diretrizes que nortearam a fundação da Associação Brasileira de Psicologia Social [ABRAPSO], e discutirá sua trajetória e concepção numa historicidade específica própria que a constituiu e possibilitou a continuidade da revista *Psicologia & Sociedade* em 1996¹.

Desde a sua fundação em julho de 1980, a ABRAPSO compromete-se com as diretrizes norteadoras de sua criação:

- (a) o incentivo a trocas sistemáticas de informações e de trabalhos entre pesquisadores brasileiros na área da Psicologia Social, (b) a defesa de ampla liberdade para a atividade científica, (c) a organização de outras reuniões que propiciassem a discussão sobre a postura social do psicólogo e sua formação profissional. (ABRAPSO, 1983, p. 2)²

Assim como as finalidades expressas no Estatuto, aprovado em 10 de julho de 1981, são referências que a sustentam até os dias atuais:

- (a) garantir e desenvolver as relações entre pessoas dedicadas ao estudo, ensino, investigação e aplicação da Psicologia Social no Brasil; (b) propiciar a difusão e o intercâmbio de informações sobre o desenvolvimento do conhecimento no campo da Psicologia Social; (c) organizar conferências e cursos e promover a publicação de trabalhos de interesse para o desenvolvimento da Psicologia Social. (ABRAPSO, 1983, p. 9)

A ABRAPSO, partindo dessas concepções, reuniu e incentivou a produção de um saber sobre o ser humano que se dá a partir de uma relação interdisciplinar, num suporte epistemológico associado a um componente político e ético, sobretudo de uma ética social fundamentada na noção de cidadania plena para todos, e cuja validade epistêmica ocorre a partir da não neutralidade do conhecimento, da crítica à não adequação às condições de vida, da não discriminação a qualquer diferença e da clareza dos pressupostos da concepção de ser humano e de indivíduo que possibilite a busca para a emancipação. A construção de um conhecimento centrado no compromisso pela emancipação exige, necessariamente, uma dimensão política. Esses pressupostos associados ao intercâmbio dos interessados na psicologia social, que a entidade reuniu, desencadearam a concretude de posicionamentos críticos diante de fatos ocorridos na realidade brasileira que leva em seu contexto a marca da injustiça e da discriminação social.

Em 1982 foi lançado o primeiro Boletim “Psicologia e Sociedade” dos 12 números editados sob

a responsabilidade da comissão composta por Alberto Abib Andery, Brônia Liebesny, Luís Carlos Sampaio, Odair Furtado e Yvonne Antanaitis. E, em 1986, a mesma comissão editorial criou a revista *Psicologia & Sociedade*, com periodicidade inicialmente semestral, e anual a partir do nº 8. Elizabeth Bonfim, Vania Franco e Marcos Vieira Silva assumiram a responsabilidade editorial após o nº 2 da revista até o nº 9 (março de 1991), quando a edição da mesma foi transferida às diretorias nacionais (Zanella, 1994).

Zanella (1994) afirma que em 1990 a ABRAPSO enfrentou dificuldades para manter a periodicidade da revista. Na época, as edições eram subsidiadas por universidades públicas, e no governo Collor as verbas para o ensino superior foram drasticamente reduzidas. Em 1992 a ABRAPSO vivenciou a interrupção da revista *Psicologia & Sociedade*, a cessação de um importante espaço para o intercâmbio de estudiosos da psicologia social e áreas afins, que tornava possível a visualização, o debate e o estudo dos problemas sociais que a realidade brasileira apresentava à Psicologia Social.

O recomeço

Em 1995, direcionados pelos objetivos e finalidades desenvolvidos pela ABRAPSO desde a sua criação, no VIII Encontro Nacional de Psicologia Social ocorrido em Fortaleza, em que se comemorou o décimo quinto aniversário da entidade, reuniram-se esforços para a retomada das publicações da revista *Psicologia & Sociedade*.

Sob a responsabilidade de uma secretaria editorial, subordinada à Diretoria Nacional da ABRAPSO, em 1996 é retomada a publicação, com periodicidade semestral, da revista *Psicologia & Sociedade*. Na sequência, serão apresentados dados sobre o período 1996-2001, princípios da política editorial dessa época e impressões acerca dessa experiência; tal apresentação não intenta possuir a precisão exigida em um artigo científico, mas a amplitude da experiência presente em recordações e lembranças, que, como acentua Benjamin (1989), diferentemente da memória, são propícias à revivescência do passado com as múltiplas marcas deixadas, marcas próprias à experiência, que a vivência que a substituiu, ainda que mais estrita, não permite deixar. Os números a serem destacados são os do período em questão, e não se fará análise de seu conteúdo, mas apenas apontamentos para a especificidade que a política editorial da época pode proporcionar.

Antonio da Costa Ciampa assume como editor junto a uma Comissão Editorial composta por Cecilia

P. Alves, Helena M. R. Kolyniak, J. Leon Crochik, Marcos V. Silva, Marlito de S. Lima, Monica L. B. Azevedo, Omar Ardans, Salvador A. M. Sandoval, Suely H. Satow. As funções desenvolvidas por esse grupo cumpriam os princípios da rotatividade e das habilidades e competências decorrentes das necessidades da publicação. Como exemplo disso, Satow, por ser jornalista, assume essa função necessária à produção, enquanto que os demais dividiram as funções administrativas, secretariado e editor assistente¹. Em depoimento exclusivo para elaboração deste artigo, Satow afirma:

Lembro-me da primeira revista que ficou pronta. Foi a maior festa! Fizemos até o lançamento dela no corredor da pós-graduação da PUC-SP. Trabalhamos muito, sempre procurando patrocinadores para o financiamento das revistas (quase sempre não tínhamos), mas sempre com muito coleguismo e profissionalismo. Não me lembro de nenhum clima desagradável enquanto a revista esteve em nossas mãos. Havia, sim, algumas pessoas que trabalhavam mais que outras, como sempre há em todos os grupos.

O Conselho Editorial composto na ocasião contemplou estudiosos da Psicologia Social, interlocutores nacionais e internacionais da ABRAPSO: Celso P. de Sá, César Wagner W. de L. Góes, Clélia M. N. Schulze, Denise Jodelet, Elizabeth Bonfim, Fernando Rey, Karl E. Scheibe, Leôncio Camino, Luis F. R. Bonin, M. de Fátima Quintal Freitas, M. do Carmo Guedes, Marília N. da M. Machado, Mario Golder, Maritza Monteiro, Mary J. P. Spink, Pablo F. Christieb, Pedrinho Guareschi, Regina H. F. Campos, Robert Farr, Silvia T. M. Lane, Sylvia L. de Mello.

Como os objetivos e finalidades da ABRAPSO orientaram o projeto que retomou as publicações da revista em 1996, o primeiro número (volume 8, nº 1) inicia-se apresentando entrevista com uma das fundadoras da entidade: Silvia Tatiana Maurer Lane. Segundo os entrevistadores (Ciampa, Ardans, & Satow), a presença de Lane nesse número teve como objetivo enfatizar a política que norteava a publicação e, sobretudo, homenageá-la pelos trinta anos, completados em 1995, “de dedicação à psicologia social, metade dos quais postos também ao serviço da criação e consolidação da Associação Brasileira de Psicologia Social”. A homenagem estende-se a todos os membros fundadores da entidade “cuja iniciativa e anseios fazemos nossos” (Lane, 1996, p. 3).

“Parar para pensar depois fazer” foi o título atribuído por Lane à sua fala que sintetizou a mensagem expressa ao afirmar como fundamental para a Psicologia Social a reflexão crítica sobre a prática cotidiana “porque sem isso não há a emancipação.

Parar para pensar e depois fazer, fazer. Eu acho que é por aí” (Lane, 1996, p.15).

Assim, a produção de um conhecimento centrado no compromisso pela emancipação que possa ser crítico de todos os modelos teóricos reducionistas e desvinculados das questões sociais em que estão imersos direciona a psicologia que a ABRAPSO congrega e fundamentou o projeto da revista no período aqui em questão.

Outra concepção fundamental que caracteriza a Associação se expressou largamente na revista, a interdisciplinaridade, possibilitando o diálogo com outras áreas do saber que contribuem para a crítica social e a desnaturalização das desigualdades sociais. Seguindo essa política, os editoriais apresentaram entrevistas, sempre de caráter interdisciplinar, problematizando a Psicologia Social na construção enquanto ciência, como na entrevista de Scheibe (1996), cedida a Ciampa, publicada no volume 8, nº 2, ou como essa psicologia se define enquanto identidade e status no campo do conhecimento científico, discutido por Munné (1997) em entrevista publicada no volume 9, nº 1/2.

Os volumes publicados em 1996 e 1997 discutiram temáticas diversas em ensaios e pesquisas: foram contempladas áreas específicas da psicologia social (comportamento político, psicologia comunitária, psicologia do trabalho); abordagens filosóficas; recursos para investigação psicossocial; ensino da psicologia social no Brasil; temas (ideologia, identidade, consciência, representações sociais, educação, discriminação étnico-racial, discriminação da pessoa com deficiência, suicídio, gravidez na adolescência), questões epistemológicas de interesse da psicologia social e contribuições de outras áreas de conhecimento.

Já nos dois números do volume 10, as entrevistas abordaram sucessivamente a psicologia comunitária com Monteiro (1998), entrevista realizada por Sawaia e Lima, e a psicologia social no seu contexto histórico na América e no Brasil discutido por Campos (1998) em entrevista cedida a Ciampa. No que se refere aos artigos, assim como os do ano anterior, abordam temáticas relevantes da realidade brasileira abrangendo questões cotidianas e preocupações epistêmicas e de métodos da investigação em psicologia social, e com destaque para a prática de atuação em psicologia social.

No ano de 1999 (volume 11), duas novidades se configuram caracterizando as edições. No primeiro número desse ano, além da entrevista com Gergen (1999), marcada pelo desafio radical do construcionismo social, constaram nos exemplares

ensaios e relatos de pesquisas com diversidades de temas, e uma nova modalidade na revista a resenha (Tassara, 1999) e comentários (Damergian, 1999). Na apresentação dessa edição, Ciampa (1999a, s/p) esclarece que os dois trabalhos se referem a “uma pesquisa desenvolvida numa favela em São Paulo, que analisa o impacto de uma intervenção social sobre essa população, sendo comentada a recorrência e gravidade de problemas que afetam nossa sociedade”. Tais proposições corroboraram os objetivos, já mencionados, da revista *Psicologia & Sociedade* de publicações que visem a atuações comprometidas com a realidade social.

O número temático inaugura uma nova forma de apresentação e caracteriza o segundo número do ano “voltado à área de estudos psicossociais sobre as organizações e o trabalho; teve Peter K. Spink como editor especial” (Ciampa, 1999b) e uma equipe de assistentes: Monica Martins, Myrle G. M. Zanatta, Tânia Fator. Nesse exemplar, Fábio de Oliveira entrevista Sato (1999), que destaca a trajetória percorrida por uma psicóloga no campo das organizações e do trabalho, tendo seu início na saúde. Elaborou-se, assim, um número cujo objetivo declarado pelo editor convidado e equipe consistiu em: “redefinir ativamente o escopo e a contribuição crítica da psicologia às questões de organização e trabalho. Para perder... somente os preconceitos” (Spink, Martins, Zanatta, & Fator, 1999, p. 8).

A respeito da experiência da publicação do primeiro número temático, Ciampa afirma:

O sucesso da iniciativa criou condições para o lançamento de uma nova revista, *Psicologia: Organizações e Trabalho*, evidenciando a carência de publicações regulares nessa área. A Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO se congratula com esse resultado, vendo nele mais uma concretização do objetivo a que se propõe, de incentivar o intercâmbio científico entre pesquisadores na área psicossocial. Oxalá tenhamos outros resultados como este. (Ciampa, 1999b, p. 5)

Para o volume 12, Ciampa, com um número duplo, chama os psicólogos sociais brasileiros a participarem coletivamente para a solução de problemas de preconceito, discriminação e racismo antinegro. Na entrevista com Munanga, intitulada “Qual é a explicação dessa ausência e desse silêncio (de nossa psicologia social) sobre um tema que toca a vida de 60 milhões de brasileiros de ascendência africana?”, o editor estabelece a tônica da convocação a partir da fala do entrevistado (Munanga, 2000, p. 5 e 14): “A melhor mudança seria aquela que passasse pela integração racial, no sentido de viver harmoniosamente

juntos, iguais e diferentes”. E, na sequência, Ciampa afirma:

O que pensamos, nós psicólogos sociais brasileiros, sobre esse desejo de mudança? Que contribuições podemos oferecer para políticas públicas que viabilizem sua concretização? Estas são apenas duas das reflexões críticas das muitas que nosso entrevistado suscita, tendo em vista uma práxis transformadora de nossa sociedade. (Munanga, 2000, p. 5)

Os ensaios e relatos de pesquisas desse volume expressam a crítica, a interdisciplinaridade e principalmente o compromisso com uma psicologia social comprometida com a realidade brasileira. Segundo Ciampa, em entrevista com Dias, o caráter interdisciplinar caracteriza também o primeiro número publicado em 2001, ao possibilitar o diálogo com a psicanálise “buscando esclarecimento e informação, com grande preocupação crítica” (Dias, 2001, p. 5).

Ainda no sentido indicado acima, foi notável na revista, no período analisado, a postura democrática que possibilitou publicar textos de perspectivas distintas, quando não contraditórias, dentro do escopo das questões próprias à psicologia social e de seu objetivo emancipatório, tendência que a marca até os dias de hoje, assim como o que será descrito a seguir. Com menos pressão do que hoje pela busca da internacionalização, foi e é notável, como explicitado acima, a interlocução com colegas de outros países para o enriquecimento teórico e empírico da Psicologia Social. Isso revela que os padrões atuais impostos para as publicações científicas, na época, não eram exclusivos para a composição dos números da revista, ainda que não fossem ignorados ou desconsiderados, pois esses critérios - a regularidade e pontualidade das publicações, a avaliação por pares, as formas padronizadas de referências, a abertura para posições diversas e da produção de áreas geográficas nacionais e internacionais - são importantes para atestar a qualidade da produção, mas não suficientes; o que resta distinto em nossos dias, de uma forma geral para as revistas científicas da área, é que tais critérios quase não são mais acompanhados por decisões editoriais que ressaltem os temas prioritários a ser discutidos. Essa posição de política editorial pode ser encontrada nos editoriais da *Psicologia & Sociedade*, alguns já destacados, que não se restringiram à apresentação dos artigos e nas entrevistas, algumas já mencionadas, cuja escolha de entrevistados recaía sobre profissionais relevantes para a área, e cujas perguntas visavam evidenciar questões polêmicas; não havia, nessa perspectiva, uniformidade de entendimento, um aparente consenso dado pela padronização formal dos textos, quando, ao contrário, a divergência das

perspectivas foi incentivada pela consciência de não haver neutralidade possível, mas regras consensuais para as diferenças serem expressas.

A postura democrática, acima assinalada, com a qual Ciampa coordenou a comissão editorial, pode ser ilustrada por nunca o editor ter desconsiderado nenhuma posição enunciada por seus membros, ainda que nem sempre concordasse com elas; mesmo a decisão final oficialmente sendo dele, dividia a assunção das responsabilidades com a comissão, o que sempre possibilitou um envolvimento e atuação consequentes.

Um dos desafios enfrentados, no período 1996-2001, foi o de contemplar os critérios estabelecidos para avaliação da revista e ao mesmo tempo zelar pela qualidade dos artigos publicados; todos os artigos foram examinados por ao menos dois pareceristas, e caso houvesse discordância, a comissão decidia ou o texto era encaminhado a outro consultor, de modo que todos os textos publicados foram submetidos à avaliação por pares, mantendo o devido sigilo de parte a parte. Por vezes, o problema que se colocava se referia à decisão entre seguir os critérios externos de avaliação e publicar os artigos que estavam mais bem elaborados; decidia-se pela qualidade dos textos. Em uma época, como a atual, na qual diversas revistas científicas, que tendem a seguir as tendências universais de publicação, por vezes, sacrificam critérios substantivos para atender os que não conseguem garantir a qualidade dos textos, a não ser de forma indireta, contemplar essa qualidade efetiva dos textos foi e é postura ímpar.

Uma ilustração do acima referido – a tentativa de seguir as normas externas e manter a política editorial engajada em um processo emancipatório – é o número especial publicado em 2001 (Vol. 13, n. 2), cujos textos publicados são frutos de seminário realizado em 1999 sobre Teoria Crítica da Sociedade e Psicologia; a discussão havida nesse seminário tem afinidade com os objetivos da criação desta revista; assim, traz reflexões próprias às áreas da Filosofia, Sociologia, Psicologia, Estética, articuladas entre si e comprometidas com a crítica e com a justiça social. A maior parte dos autores desse número é paulista e a publicação de seus textos feria um dos critérios avaliáveis à época: a necessidade de ser representativa da produção científica das diversas regiões brasileiras. Ciampa assim se referiu a essa questão em seu editorial a esse número:

Como um dos critérios para publicação de trabalhos em revistas nacionais implica em diversidade da origem geográfica dos autores – e como neste caso quase todos são de São Paulo – surgiu a dúvida quanto à adequação de sua publicação nesta revista. Cogitou-se, então, de ser este número especial lançado em

2001, em publicação de nível regional, o que não se concretizou. Face à excelente qualidade dos trabalhos elaborados, confirmada por pareceristas regularmente designados, bem como ao interesse em divulgá-los entre os psicólogos sociais brasileiros, a publicação dos referidos trabalhos retornou à pauta desta revista. Neste meio tempo, foi eleita a nova diretoria nacional da ABRAPSO, que confirmou, como instância superior da ABRAPSO, o interesse da entidade na presente publicação, a despeito daquele critério de regionalidade. (Ciampa, 2001, p. 6)

Esse trecho também dá provas que o compromisso da revista em representar a entidade que a criou é fundamental, e que, por isso, esse esforço de crítica, exercido pela revista, encontra respaldo em sua criadora e mantenedora. Ora, esse é outro ponto a ser destacado nesta revista: além de seu caráter científico, também deve expressar os objetivos de uma agremiação que tem fins políticos associados a uma Psicologia Social Crítica, como teoria e como prática. Há o entendimento de que a produção científica contribui com as necessárias alterações sociais para que a sociedade se torne justa. Esse entendimento, contudo, não se restringe e nem privilegia que a ciência seja imediatamente política, uma vez que dados colhidos à moda experimental também podem conter informações, análises e interpretações relevantes para aquelas alterações. De fato, ao longo de sua história, a revista publicou ensaios, artigos teóricos e artigos que continham base empírica. No editorial acima referido, essa questão é enunciada:

talvez as (questões) mais complexas se refiram à relação entre o discurso filosófico e a pesquisa empírica, bem como à relação entre teoria e prática, que alguns confundem, de boa ou má-fé, como divergências entre idealismo e materialismo, sem perceber novos disfarces neopositivistas. (Ciampa, 2001, p. 5)

Finalmente, nos cabe enunciar aqui que as capas coloridas com ilustrações de cópias de telas de artistas plásticos, que já estão em domínio público, atendiam um objetivo: estabelecer uma relação com a arte e apresentar uma imagem associada com discussões estabelecidas no número da revista em questão.

Tecendo algumas considerações finais

A retomada da revista *Psicologia & Sociedade* enfrentou o desafio de dar continuidade ao processo de construção de um espaço de intercâmbio para um grupo de psicólogos e profissionais de áreas afins, brasileiros e latino-americanos, que fundaram a ABRAPSO, em decorrência de tecerem críticas à

produção de conhecimento e à atuação da psicologia deslocada da realidade vivida. A indignação desses profissionais possibilitou a fundação de uma entidade que congrega uma psicologia social que contempla a história do conhecimento e do ser humano voltando seu foco teórico para a apreensão do indivíduo como um ser concreto, produto e produtor dessa história, enfim, como manifestação de uma totalidade histórico-social e comprometida com a realidade brasileira.

A partir dos temas levantados nos volumes e números abordados, buscou-se ênfase a desafios aqui identificados, que abrange uma política editorial marcada pela interdisciplinaridade na busca pelo saber, pelas relações democráticas na produção do conhecimento, pela crítica ao preestabelecido e hegemônico nas relações cotidianas, assim como o desafio diante da necessidade de assumir posições contrárias às imposições mercantilistas na produção do conhecimento.

Notas

- ¹ Importante assinalar que este texto se configura como um depoimento de dois dos membros da Comissão Editorial do período, de forma que não representa, necessariamente, a percepção que os demais colegas tiveram da experiência relatada.
- ² O documento de registro das Atas de fundação e Estatuto foi digitalizado e disponibilizado para download no site da entidade: http://www.abrapso.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=543

Referências

- Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO. (1983). *Ata de Fundação e Estatuto*. Rio de Janeiro: Autor.
- Benjamin, W. (1989) Sobre alguns temas em Baudelaire. In *Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo* (J. C. M. Barbosa & H. A. Baptista, Trads., pp.103-149, Coleção Obras Escolhida III). São Paulo: Brasiliense.
- Campos, R. H. F. (1998). A característica cultural latinoamericana que tem desafiado os analistas é precisamente a sua pluralidade [Entrevista à Antonio da Costa Ciampa]. *Psicologia & Sociedade*, 10(2), 5-18.
- Ciampa, A. C. (1999a). Apresentação. *Psicologia & Sociedade*, 11(1), (orelha).
- Ciampa, A. C. (1999b). Nota do Editor. *Psicologia & Sociedade*, 11(2), 5.
- Ciampa, A. C. (2001). Nota do Editor. *Psicologia & Sociedade*, 13(2), 5-6.
- Damergian, S. (1999). O Próximo-Distante: Análise do Projeto Pequenos Trabalhadores- Um estudo na favela do Parque Santa Madalena-SP [Comentários]. *Psicologia & Sociedade*, 11(1), 129-138.
- Dias, M. M. (2001). Psicanálise e Psicologia Social [Entrevista à Antonio da Costa Ciampa]. *Psicologia & Sociedade*, 13(1), 5-12.

- Gergen, K. (1999). Convicção que se torna certeza sem limites, eliminando o diálogo, é o começo do fim... [Entrevista à Karl E. Scheibe & Antonio da Costa Ciampa]. *Psicologia & Sociedade*, 11(1), 5-15.
- Lane, S. T. M. (1996). Parar para pensar ... depois fazer! [Entrevista à Antonio da Costa Ciampa, Omar Ardans, & Sueli Satow]. *Psicologia & Sociedade*, 8(1), 3-15.
- Monteiro, M. (1998). ¿Experiencias Comunitarias Exitosas? ...América está llena de ellas [Entrevista à Bader B. Sawaia & Marlito S. Lima]. *Psicologia & Sociedade*, 10(1), 5-22.
- Munné, F. (1997). Psicologia Social e epistemologia: questão complexa ou complicada? [Entrevista à Antonio C. Ciampa, Omar Ardans, & Maria Gloria Silveira]. *Psicologia & Sociedade*, 9(1/2), 5-30.
- Munanga, K. (2000). Qual é a explicação dessa ausência e desse silêncio (de nossa psicologia social) sobre um tema que toca a vida de mais de 60 milhões de brasileiros de ascendência africana? [Entrevista à Antonio da Costa Ciampa]. *Psicologia & Sociedade*, 12(1/2), 5-17.
- Sato, L. (1999). Psicologia e Organizações [Entrevista à Fabio de Oliveira]. *Psicologia & Sociedade*, 11(2), 9-22.
- Spink, P. K., Martins, M. M., Zanatta M. G. M., & Fator, T. (1999). Introdução. *Psicologia & Sociedade*, 11(2), 6-8.
- Scheibe, K. E. (1996). Porque a coisa não está feita, o importante é fazer [Entrevista à Antonio C. Ciampa]. *Psicologia & Sociedade*, 8(2), 5-14.
- Tassara, E. T. O. (1999). O próximo-distante: análise do Projeto Pequenos Trabalhadores - um estudo na favela do Parque Santa Madalena-SP. [Resenha]. *Psicologia & Sociedade*, 11(1), 121-128.
- Zanella, A. V. (1994). Os 15 anos da ABRAPSO: contribuições à produção e divulgação do conhecimento em Psicologia. In R. H. F. Campos & E. M. Bonfim (Orgs.), *Anais do V Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico* (pp. 23-29). Belo Horizonte: Anpepp.

Agência de fomento

CNPq - Processo n. 313566/2015-1 (José Leon Crochik).

Submissão em: 14/05/2016

Revisão em: 30/07/2016

Aceite em: 06/08/2016

Cecilia Pescatore Alves é psicóloga, mestre e doutora em Psicologia Social. Professora aposentada da Universidade de Taubaté, professora doutora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Endereço: Rua Monte Alegre, 984. Perdizes. São Paulo/SP, Brasil. CEP 05014-901

E-mail: cpescatore@uol.com.br

José Leon Crochik é psicólogo, mestre em Psicologia Social, doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano e livre-docente em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP. Professor titular do Instituto de Psicologia da USP.

E-mail: jlchna@usp.br